

Sermão 335

Os mártires de Cristo e os mártires do ouro.

Para uma festa de mártires X.

Santo Agostinho

Análise

O verdadeiro mártir triunfa não apenas sobre todas as seduções, mas também sobre todos os suplícios do mundo. O que digo? Este triunfo não lhe basta.

O avaro também pode enfrentar tudo para se enriquecer, pois ele é o mártir do ouro. Mas, para ser mártir de Cristo, é preciso suportar tudo por Cristo.

01 – A vitória dos mártires sobre as seduções e os sofrimentos.

Sendo este dia consagrado aos santos mártires, não é sobretudo com sua glória que devemos nos alegrar? Que o Senhor dos Mártires condescenda vir em nossa ajuda, pois é ele mesmo a coroa deles.

É o grito dos mártires que acabamos de ouvir nestas esplendorosas palavras do apóstolo São Paulo: *Quem nos separará do amor de Cristo? A tribulação? A angústia? A perseguição? A fome? A nudez? O perigo? A espada? Realmente, está escrito: “Por amor a ti somos entregues à morte o dia inteiro. Somos tratados como gado*

*destinado ao matadouro”. Mas, em todas essas coisas, somos mais que vencedores pela virtude daquele que nos amou*¹.

Assim, os mártires se dizem prontos para tudo sofrer, sem contar com eles mesmos. Eles amam Aquele que se glorifica em seus servidores, pois: *como está escrito: “Quem quiser se vangloriar, vanglorie-se no Senhor”*².

Os mártires também conheciam o que acabamos de cantar: *Ó justos, alegrai-vos e regozijai-vos no Senhor*³. Se os justos se regozijam no Senhor é porque os injustos só sabem retirar seus prazeres do mundo.

Ora, os prazeres são como os primeiros inimigos a atacar. É preciso primeiro derrotar o prazer, para depois derrotar a dor. Como se pode vencer os rigores do mundo, se não se pode vencer suas seduções?

As seduções do mundo consistem na promessa de honrarias, riquezas, volúpias. Suas ameaças consistem em reduzir ao sofrimento, à pobreza, à humilhação. Se não se desdenhar das suas seduções, como derrotar suas ameaças?

Às riquezas estão associados prazeres; quem ignora isto? Mas a justiça oferece muito mais. Desfrute ao mesmo tempo dos encantos da riqueza e da justiça.

¹ Romanos 8: 35-37.

² 1 Coríntios 1: 31.

³ Salmo 31: 1.

Suponhamos agora uma tentação. Suponhamos que você tenha que escolher entre a justiça e a opulência, que não possa possuir as duas, que você tem que sacrificar a justiça se escolher a opulência, ou sacrificar a opulência se escolher a justiça. É aqui que é preciso escolher e combater, é aqui que veremos se você não cantou em vão: *Ó justos, alegrai-vos e regozijai-vos no Senhor*; se você não ouviu inutilmente estas palavras: *Quem nos separará do amor de Cristo?*

O Apóstolo não falou nada sobre as seduções do mundo? Ele só nos lembrou das ameaças. Por quê?

Ah, é que ele previa as lutas dos mártires! As lutas em que eles derrotaram as perseguições, a fome, a sede, a pobreza, o ultraje, enfim, o medo da morte e os ódios extremos do inimigo.

02 – É o amor e não o sofrimento que caracteriza o martírio.

Mas vejam também, meus irmãos, como a doutrina de Cristo faz tudo neles. O Apóstolo nos ensina a preferir o amor do Salvador ao mundo inteiro.

Mas, quantos riscos não correm aqueles que buscam se apoderar dos bens alheios? Pergunta o Apóstolo: *A perseguição?* As perseguições feitas contra eles não os inibem. Aterroriza-se o avarento e, mesmo temendo o suplício, ele se empenha na rapinagem.

Muitos suportam a fome para conseguirem lucros, mas, quando lhes prescrevemos o jejum, eles alegam fraqueza do estômago! Passam o dia fazendo contas e vão dormir em jejum.

A nudez?, pergunta São Paulo. O que direi sobre isto? Vemos todo tempo comerciantes escapando nus de naufrágio e novamente se expondo aos perigos do mar. Por que enfrentar assim os perigos de cada dia, se não é para adquirir riquezas?

Nem mesmo a espada é um obstáculo.

O falso testemunho é um crime capital. Por causa disto deixam de fraudar as heranças?

Ah, se uma posse temporal exerce um atrativo assim, o que não deve fazer a própria herança de Cristo?

Assim, o avarento diz em seu coração, se ele não ousa dizer em viva voz: “Quem nos separará do amor ao ouro? *A tribulação? A angústia? A perseguição?*” Até mesmo ao ouro eles podem dizer: “Por você enfrentamos a morte durante todo o dia”.

Foi então com grande razão que os santos mártires clamaram em um Salmo: *Fazei-me justiça, ó Deus e separe minha causa de gente ímpia*⁴.

Separe as tribulações que eu sofro; os avarentos também sofrem. Separe minhas angústias; os avarentos também sofrem com elas. Separe as perseguições que movem contra mim; elas também

⁴ Salmo 42: 1.

são movidas contra os avarentos. Separe a fome que me atormenta; para obterem ouro, os avarentos também passam fome. Separe minha nudez; os avarentos também se deixam desnudar por causa do ouro. Separe minha morte; igualmente pelo ouro se fazem morrer os avarentos.

O que significa então: *separe minha causa*?

“*Por amor a ti somos entregues à morte o dia inteiro*⁵. Eles sofrem pelo ouro e nós por amor a vós”.

O sofrimento é o mesmo, mas a causa é diferente. Mas, sendo a causa diferente, a vitória é certa.

É então porque vemos essa diferença na causa defendida pelos mártires que amamos suas festas. Amamos neles não o que eles sofrem, mas os motivos pelos quais eles sofreram.

Se só amássemos o que eles sofreram, quantas pessoas se apresentariam a nós que sofreram ainda mais, mas por causas perversas!

Assim, pensemos na causa defendida. Vejam a cruz de Cristo. Bem perto de Cristo estavam os dois ladrões. O suplício era o mesmo, mas as causas bem diferentes!

Um dos ladrões se tornou crente, o outro continuou blasfemador e o Senhor, do alto, em certo sentido, do seu tribunal, julgou am-

⁵ Romanos 8: 36.

bos, condenando o blasfemador ao inferno e conduzindo o outro ao Paraíso com ele⁶.

Por que essa decisão? Porque, mesmo com a semelhança nos suplícios, havia uma diferença nas causas.

Se você quer então conseguir as palmas dos mártires, abrace a causa deles!



⁶ Cf. Lucas 23: 39-43.

Créditos

© 2020 Valdemar Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Organizada pelo Abade Raulx. Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1868, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com as versões em italiano e espanhol, da Ordem de Santo Agostinho.

Traduzido do latim para o francês pelo Abade Jean-Baptiste Raulx.

Conteúdo

Sermão 335	1
Análise.....	1
01 – A vitória dos mártires sobre as seduções e os sofrimentos.	1
02 – É o amor e não o sofrimento que caracteriza o martírio.	3
Créditos.....	7
Conteúdo.....	8